

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2020

## Boletim Trimestral

# COMÉRCIO EXTERIOR ESPÍRITO SANTO 3º Trimestre 2020

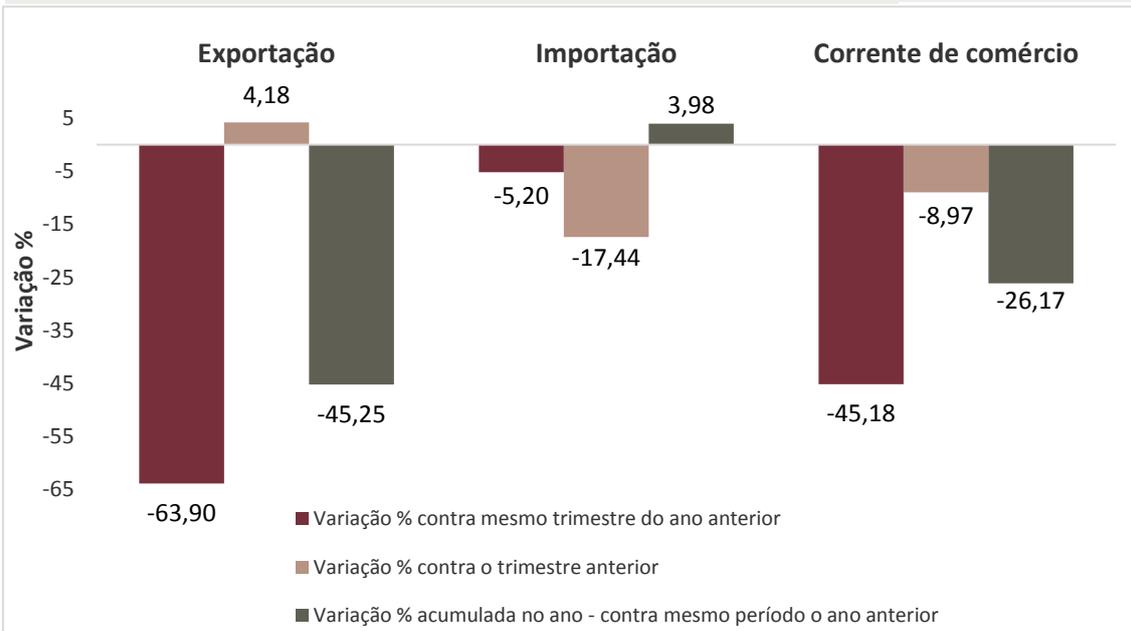
## Comércio exterior - Espírito Santo 3º Trimestre de 2020

### Sumário Executivo

- O comércio exterior capixaba voltou a registrar contração no terceiro trimestre de 2020, com variação de -45,18% frente ao mesmo período de 2019; -8,97% ante ao trimestre imediatamente anterior e -26,17% no acumulado dos três trimestres de 2020 contra o mesmo período do ano passado.
- A contração entre o terceiro trimestre de 2020 e o mesmo trimestre de 2019 foi determinada, principalmente, pelas exportações, que diminuíram -63,90%, enquanto as importações registraram queda de -5,20%.
- Na variação contra o trimestre imediatamente anterior, enquanto as exportações recuperaram +4,18%, as importações contraíram -17,44%.
- No acumulado de 2020, frente ao mesmo período de 2019, as exportações acumularam perda de -45,25% enquanto as importações expandiram +3,98%.

3º Trimestre 2020

<b>Exportação - US\$ bilhões</b>		1,24
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-63,90
Variação % contra o trimestre anterior	↑	4,18
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↓	-45,25
<b>Importação - US\$ bilhões</b>		1,52
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-5,20
Variação % contra o trimestre anterior	↓	-17,44
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	3,98
<b>Corrente de comércio - US\$ bilhões</b>		2,76
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-45,18
Variação % contra o trimestre anterior	↓	-8,97
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↓	-26,17



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

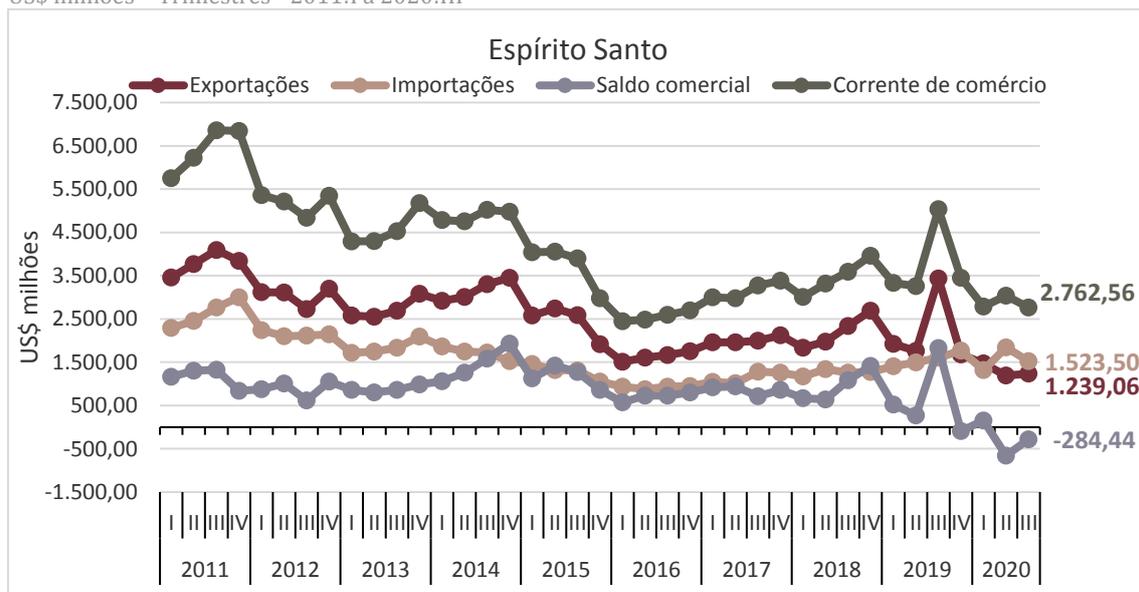
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Resultados Gerais

No terceiro trimestre de 2020, as exportações capixabas alcançaram US\$ 1.239,06 milhões e as importações US\$ 1.523,50 milhões, totalizando US\$ 2.762,56 milhões de movimentação no Espírito Santo. Essa movimentação foi inferior aos valores registrados no mesmo trimestre de 2019, quando havia totalizado US\$ 5.039,39 milhões, e no trimestre imediatamente anterior, quando havia atingido US\$ 3.034,73 milhões. O recuo em relação ao mesmo trimestre de 2019 ocorreu tanto nas exportações quanto nas importações, influenciado pelo arrefecimento do comércio mundial devido à crise de saúde pública atrelado ao covid-19, que atingiu seu momento mais crítico, economicamente, no segundo trimestre desse ano, até o presente momento. A queda mais acentuada nas exportações, nessa base de comparação, está ligada também a uma exportação atípica de uma plataforma de petróleo em setembro de 2019, o que aprofundou a diferença do período atual.

No terceiro trimestre de 2020, com a recuperação já em curso, em alguns dos países que transacionam bens com o Espírito Santo, as exportações capixabas voltaram a crescer, frente ao trimestre imediatamente anterior, embora a resposta nas importações ainda não esteja sendo observada (Tabela 1 e Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Espírito Santo**  
US\$ milhões - Trimestres - 2011:I a 2020:III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os dados do comércio exterior Brasileiro foram no mesmo sentido, com queda nas exportações e nas importações no terceiro trimestre desse ano, em relação ao mesmo período de 2019, impactada fortemente pela crise do covid-19, e uma recuperação nas exportações em relação ao trimestre imediatamente anterior, já indicando que o pior da crise, nos principais países que importam do Brasil, pode ter ocorrido no segundo trimestre desse ano, embora as importações brasileiras ainda estejam se contraindo, no período. Esse movimento de resposta atrasada nas importações, em relação às exportações, faz sentido, uma vez que as importações, principalmente no Espírito Santo, são fortemente compostas por bens de produção<sup>1</sup>, e leva um

<sup>1</sup>Na média entre 2010 a 2019, a composição das importações Brasileiras foram: 58% de bens intermediários; 15% de bens de consumo; 14% de bens de capital e 14% de combustíveis e lubrificantes.

tempo de resposta entre demanda e oferta na economia. Assim, o movimento da demanda por exportações locais responderá com importações de insumos em um período posterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

**Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio**

Espírito Santo e Brasil - US\$ milhões - Trimestres 2020:III; 2020:II e 2019:III

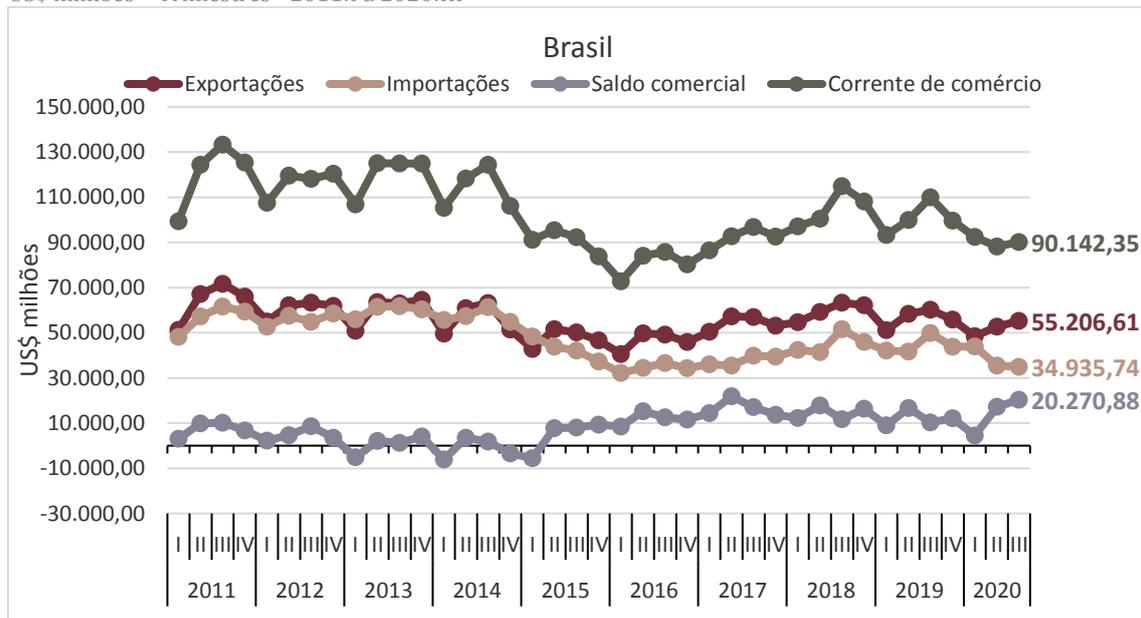
	2020:III	2020:II	2019:III	2020:III-2020:II	2020:III-2019:III
<b>Espírito Santo</b>	US\$ milhões			Variação absoluta	
<b>Exportação (a)</b>	1.239,06	1.189,34	3.432,34	↑ 49,72	↓ -2.193,28
<b>Importação (b)</b>	1.523,50	1.845,38	1.607,04	↓ -321,88	↓ -83,54
<b>Saldo comercial (a-b)</b>	-284,44	-656,04	1.825,30	↑ 371,60	↓ -2.109,74
<b>Corrente de comércio (a+b)</b>	2.762,56	3.034,73	5.039,39	↓ -272,16	↓ -2.276,82
<b>Brasil</b>	US\$ milhões			Variação absoluta	
<b>Exportação (a)</b>	55.206,61	52.656,08	60.118,82	↑ 2.550,53	↓ -4.912,20
<b>Importação (b)</b>	34.935,74	35.450,83	49.824,57	↓ -515,09	↓ -14.888,83
<b>Saldo comercial (a-b)</b>	20.270,88	17.205,25	10.294,25	↑ 3.065,63	↑ 9.976,63
<b>Corrente de comércio (a+b)</b>	90.142,35	88.106,91	109.943,39	↑ 2.035,44	↓ -19.801,04

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

**Gráfico 2 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Brasil**

US\$ milhões - Trimestres - 2011:I a 2020:III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

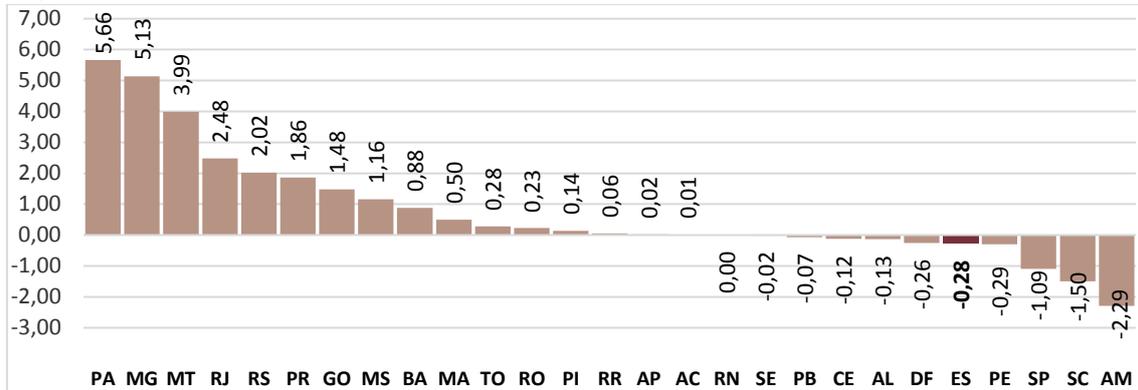
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Com importações de US\$ 1.523,50 milhões e exportações de US\$ 1.239,06 milhões, no terceiro trimestre de 2020, o Espírito Santo apresentou déficit comercial de US\$ -284,44 milhões, no período, ficando entre as cinco Unidades da Federação (UF's), com maiores déficits (Gráfico 3).

No Espírito Santo foram 39% de intermediários; 23% de bens de capital; 23% de bens de consumo e 15% de combustíveis e lubrificantes. A considerar combustíveis e lubrificantes no Espírito Santo sendo composto basicamente por hulhas (produto usado como combustível de alto-forno metalúrgico), tem-se que na média do período, 77% das importações do estado foram de bens produção.

**Gráfico 3 - Saldo Comercial das Unidades da Federação (UF's)**

US\$ bilhões - Trimestre 2020:III

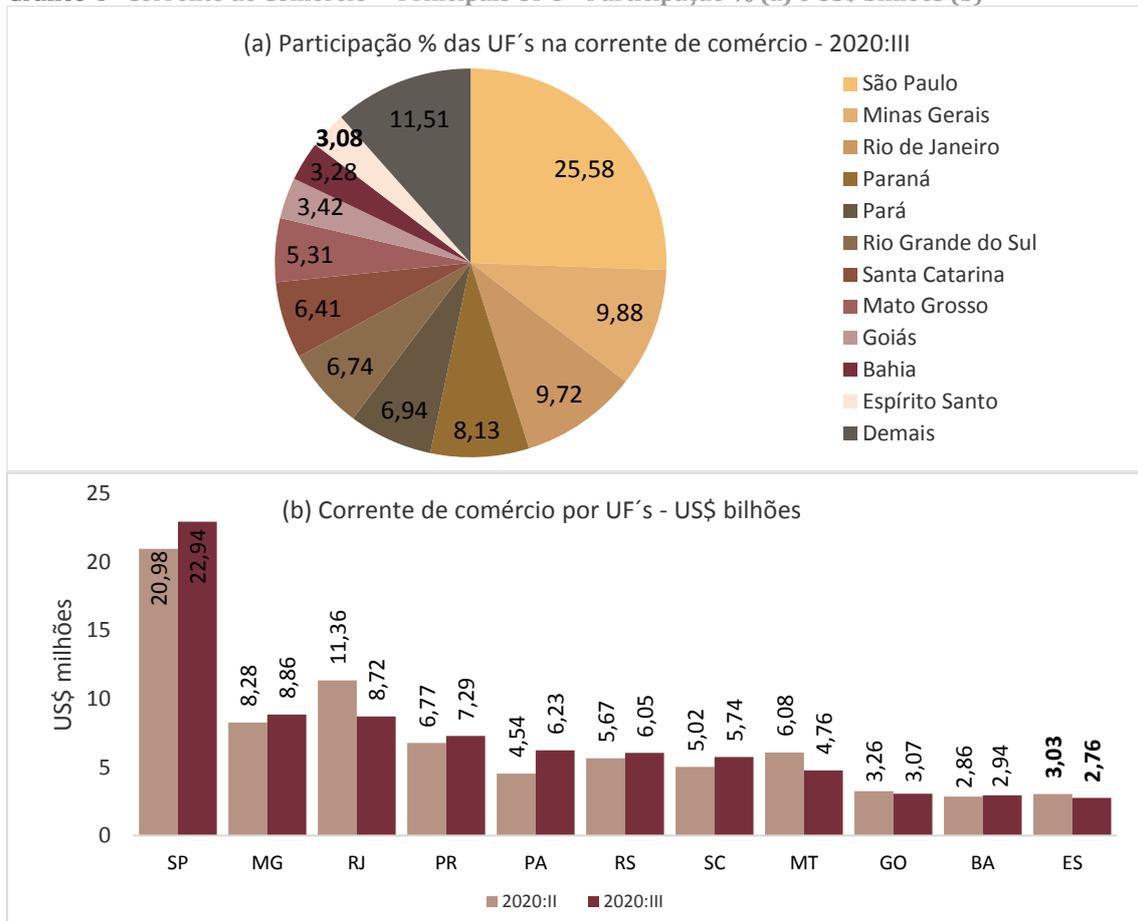


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No ranking nacional da corrente de comércio, o estado ficou na 11ª posição no período, com 3,08% do valor total das Unidades da Federação (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Corrente de Comércio\* - Principais UF's - Participação % (a) e US\$ bilhões (b)**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

## Grau de abertura da economia

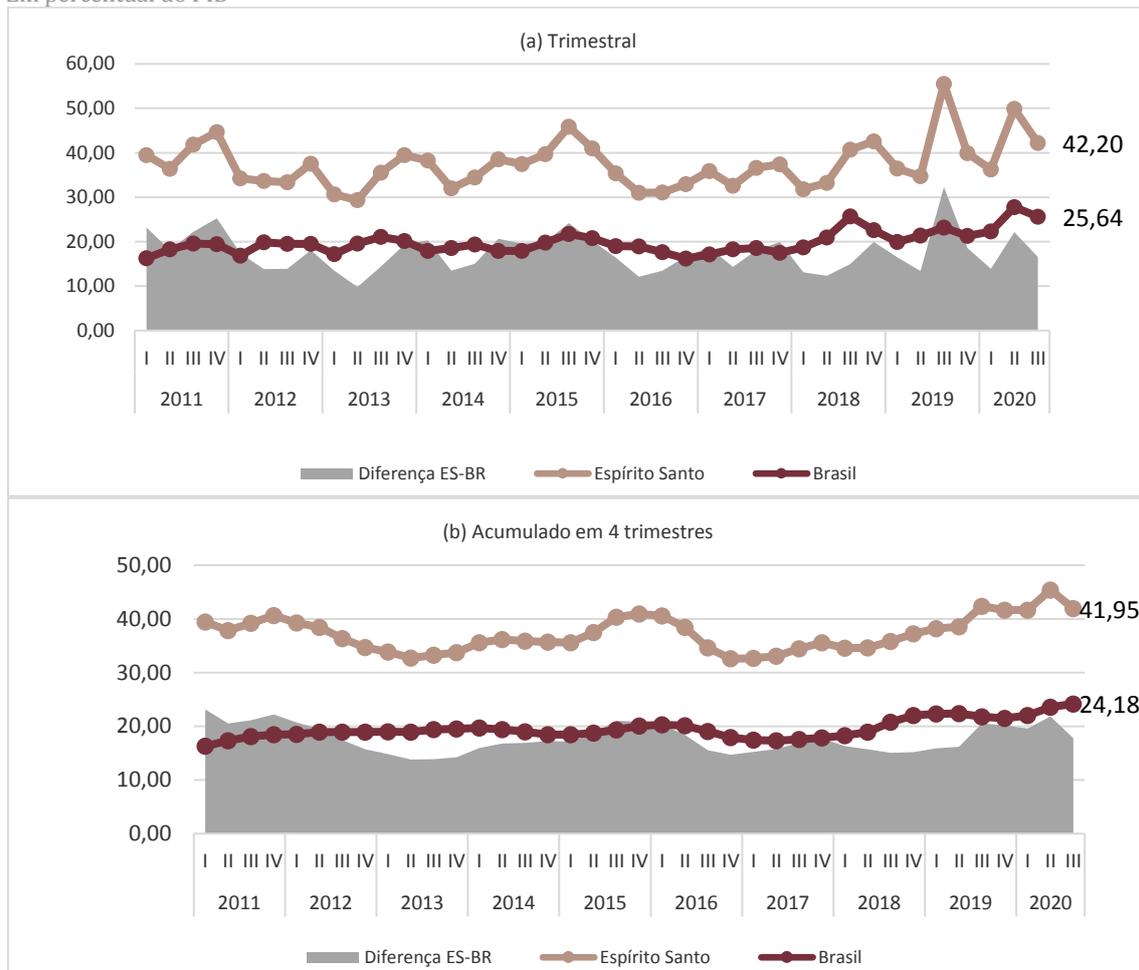
O grau de abertura da economia é um indicador que busca captar a inserção de determinada economia local no mercado internacional, relacionando a corrente de comércio exterior (soma das exportações com as importações) com o Produto Interno Bruto (PIB). Assim, quanto maior o grau de abertura, mais o comércio exterior contribui para a produção da economia local, e mais aberta é a localidade.

No Gráfico 5, na parte (a), apresenta-se o grau de abertura do Espírito Santo e do Brasil, para cada trimestre, desde o ano de 2011, e na parte (b) o mesmo índice em média móvel em quatro trimestres, que sinaliza o indicador anual.

No terceiro trimestre de 2020, o grau de abertura da economia capixaba caiu para 42,20%, após ter atingido 55,48% no mesmo trimestre do ano passado. No Brasil, o indicador atingiu 25,64%, no período. Em termos anualizados, o grau de abertura do estado fechou em 41,95%, e no Brasil 24,18% (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Grau de abertura – Brasil e Espírito Santo**

Em percentual do PIB

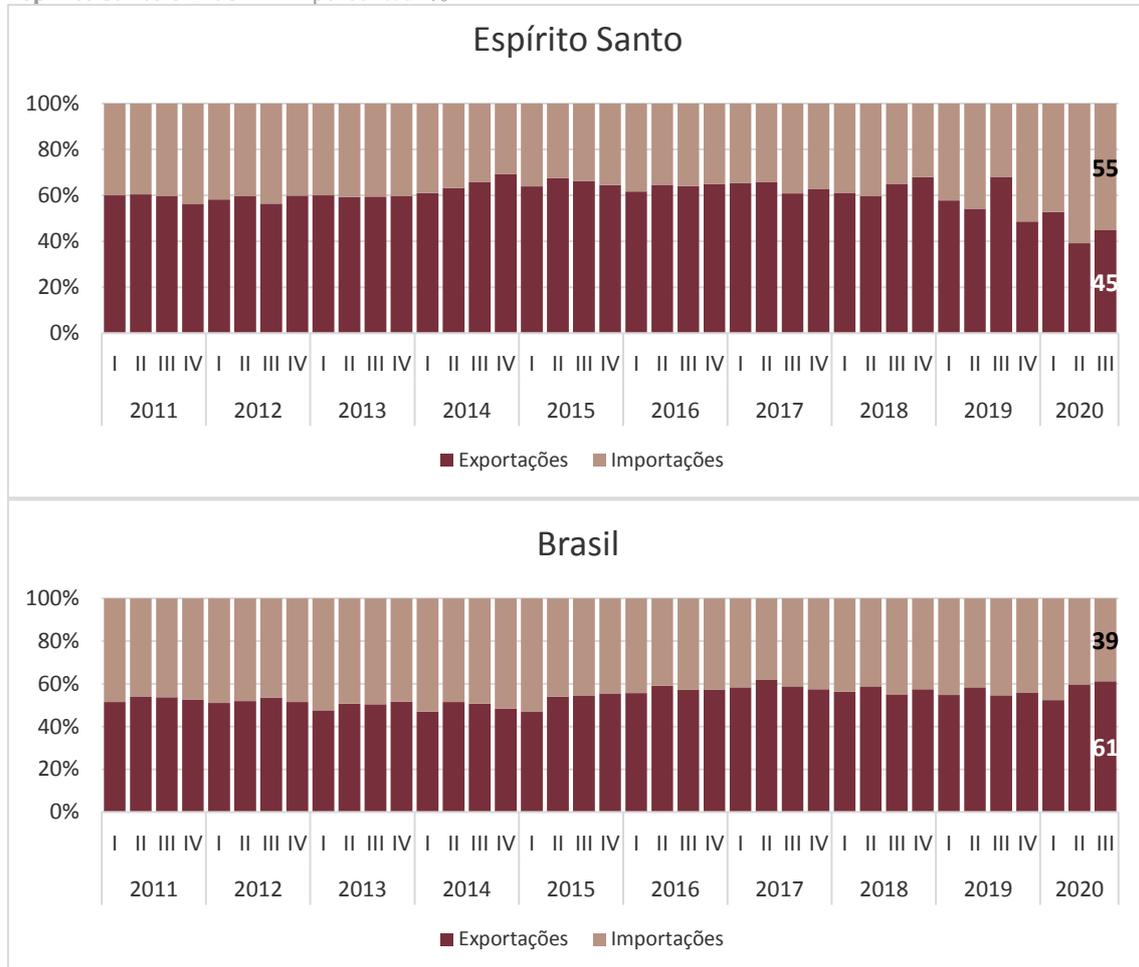


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O Gráfico 6 apresenta a participação das exportações e das importações na composição do grau de abertura da economia, para o Espírito Santo, na parte superior, e para o Brasil, na parte de baixo.

As exportações representaram 45% e as importações 55%, do grau de abertura capixaba, no terceiro trimestre desse ano, mostrando um peso maior das importações, na composição do comércio exterior capixaba, nos períodos mais recentes. Por sua vez, no Brasil as exportações foram 61% do grau de abertura e as importações apenas 39% (Gráfico 6).

**Gráfico 6 - Participação das exportações e importações no grau de abertura Espírito Santo e Brasil - Em percentual %**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Saldo comercial do Espírito Santo

As análises do saldo comercial, a partir de diversos recortes, auxiliam a elucidar as características do comércio exterior local, evidenciando especializações produtivas regionais versus demandas por bens externos para complementar a produção local como insumos produtivos que entrem como consumo intermediário, bens de capital, dentre outros que, por sua vez, tornam a fomentar a produção e a exportação, ou mesmo importações para o consumo local direto. Assim, os resultados superavitários tendem a indicar setores de especialização local exportador, enquanto resultados deficitários tendem a indicar as características das importações: que se subdividem em bens de consumo e em bens de produção (intermediários/de capital/combustíveis que por sua vez retroalimentam as exportações).

Partindo para a análise do saldo comercial capixaba, o Gráfico 7 apresenta essa variável decomposta pelo cruzamento entre as classificações de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*, para o segundo e terceiro trimestres de 2020, em milhões de dólares.

O déficit comercial de US\$ -284,44 milhões, do terceiro trimestre de 2020, foi concentrado nas categorias de *bens intermediários manufaturados* (US\$ -443,67 milhões), *bens de capital manufaturados* (US\$ -398,23 milhões) e *bens de consumo manufaturados* (US\$ -188,32 milhões).

Entre os *bens intermediários manufaturados*, os principais itens, pela classificação do Sistema Harmonizado (SH) em 2 dígitos<sup>2</sup>, foram *obras diversas de metais comuns* (54,26% do déficit), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* (23,58%) e *plásticos e suas obras* (14,57%), produtos que foram fortemente importados, no período.

Na categoria dos *bens intermediários manufaturados*, os principais responsáveis pelo déficit foram *aeronaves e aparelhos espaciais* (31,57%), *equipamentos de comunicação e aparelhos elétricos* (31,40%), *veículos terrestres/partes e acessórios* (17,57%) e *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* (15,83%).

Já entre os *bens de consumo manufaturados*, as importações de *veículos terrestres/partes e acessórios* (52,35%), *produtos farmacêuticos* (13,37%), *bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres* (11,79%) e *produtos de perfumaria e preparações cosméticas* (5,90%), determinaram parte substancial do déficit.

Pelo lado do superávit, destacaram-se as categorias de *bens intermediários básicos* (US\$ 497,51 milhões) e de *bens intermediários semimanufaturados* (US\$ 174,33 milhões).

Entre os *bens intermediários básicos*, os principais produtos a responderem pelo superávit, pela classificação do Sistema Harmonizado (SH) em 4 dígitos, foram *minérios de ferro e seus concentrados* (60,69% do superávit) e *café em grãos ou outras formas brutas* (37,05%), que se destacam entre as exportações<sup>3</sup> do estado, no período.

Entre os *bens intermediários semimanufaturados*, as exportações de *pasta química de madeira (celulose)* (75,90% do superávit da categoria), *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (25,31%) e *ferro fundido bruto* (9,31%), garantiram o resultado do período.

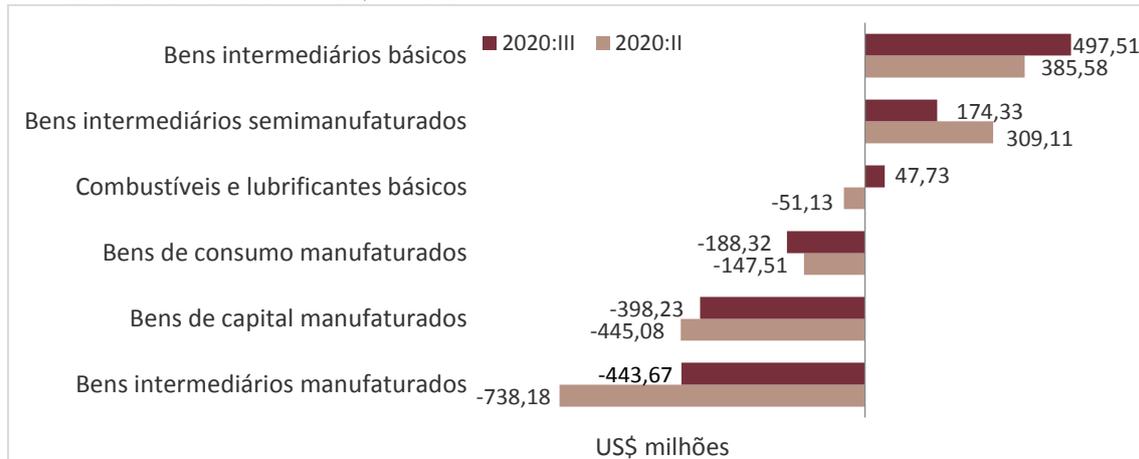
Por fim, a categoria de *Combustíveis e lubrificantes básicos*, que havia apresentado déficit comercial no segundo trimestre desse ano (US\$ -51,13 milhões), voltou ao lado superavitário no terceiro trimestre, com US\$ 47,73 milhões.

Essa categoria inclui importações de *hulhas* (produto utilizados nos altos-fornos metalúrgicos, incluídos dentro do grupo *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas*) e exportações, principalmente, de *óleos brutos de petróleo*. Assim, como no terceiro trimestre as exportações de *óleos brutos de petróleo* superaram as importações de *hulhas*, o resultado da categoria foi superavitário.

<sup>2</sup> Para detalhes metodológicos, ver **Manual de utilização dos dados estatísticos do comércio exterior brasileiro**, disponível em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/manual/Manual.pdf>

<sup>3</sup> Esses itens, tanto das exportações (que geram superávit), quanto das importações (que geram déficits), podem ser observados, em valores, nas Tabelas 5 e 6, respectivamente.

**Gráfico 7 - Saldo Comercial por principais categorias de uso e fator agregado – Espírito Santo**  
Trimestres 2020:II e 2020:III – US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A Tabela 2, apresenta o saldo comercial capixaba em função da Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE), nível 3 (N3),<sup>4</sup> em milhões de dólares, suas participações percentuais no total do superávit (parte superior) e no total do déficit (parte inferior), respectivos, bem como a variação absoluta, em termos monetários (US\$) entre o segundo e o terceiro trimestre de 2020.

Por esse recorte pode-se verificar a variação do saldo comercial, no caso dos trimestres apresentados, dos déficits comerciais, que diminuiu de US\$ -656,04 milhões no segundo trimestre para US\$ -284,44 milhões no terceiro trimestre desse ano, ou seja, uma variação positiva de +US\$ 371,60 milhões.

Entre as categorias superavitárias, houve incremento nos *insumos industriais básicos*, que passou de um superávit de US\$ 257,51 milhões no segundo trimestre para US\$ 317,46 milhões, no terceiro trimestre. Essa categoria respondeu por 54,62% do superávit do terceiro trimestre. Aqui, o principal responsável pelo crescimento foi as exportações de *minérios de ferro e seus concentrados*.

*Alimentos e bebidas básicos*, destinados à indústria, que respondeu por 30,56% do superávit do período, também apresentou crescimento entre os trimestres, passando de US\$ 123,66 milhões para US\$ 177,61 milhões. Nessa categoria, foi o crescimento das exportações de *café em grãos ou outras formas brutas* que mais puxou o crescimento do superávit.

A categoria de *combustíveis e lubrificantes básicos* transitou de um déficit de US\$ -43,64 milhões no segundo trimestre para um superávit de US\$ 47,67 milhões no terceiro trimestre desse ano, respondendo por 8,20% do superávit total do período. Aqui, foram as reduções nas importações de *hulhas* e o crescimento das exportações de *óleos brutos de petróleo*, que determinaram o resultado.

Pelo lado deficitário, as principais categorias foram *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)* (23,43%), *equipamentos de transporte industrial* (22,57%), *peças e acessórios para*

<sup>4</sup> Para detalhes metodológicos do recorte da Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE), ver Nota Metodológica DEAE/SECEX/CGET nº 001/2016, disponível em:

[http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota CGCE.pdf](http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota	CGCE.pdf)

*bens de capital* (16,53%) e *automóveis para passageiros* (10,62%), sendo que as três primeiras apresentaram reduções dos déficits, entre o segundo e terceiro trimestre, e a última apresentou crescimento do déficit.

Na categoria de *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)*, o déficit do terceiro trimestre foi resultado, principalmente, das importações de *equipamentos de comunicação e aparelhos elétricos* (61,64%), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* (31,07%).

Entre os *equipamentos de transporte industrial*, as importações de *aeronaves e aparelhos espaciais* (64,34%) e *veículos terrestres/partes e acessórios* (35,66%) determinaram o total do déficit do terceiro trimestre de 2020.

Em *peças e acessórios para bens de capital*, as importações de *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* (78,20%) e *equipamentos de comunicação e aparelhos elétricos* (20,29%), foram os principais responsáveis pelo déficit do terceiro trimestre (Tabela 2).

**Tabela 2 - Valores (US\$ milhões) e participação % - Espírito Santo**

Superávit e Déficit comercial por Grandes Categorias Econômicas – Trimestre 2020:II e 2020:III

Grandes Categorias Econômicas	Superávit	Part. %	Superávit	Part. %	Variação absoluta (US\$)
	US\$ milhões	Superávit	US\$ milhões	Superávit	
	2020:III	2020:III	2020:II	2020:II	2020:III-2020:II
<b>Insumos industriais básicos</b>	317,46	54,62	257,51	67,40	↑ 59,96
<b>Alimentos e bebidas básicos, p/ indústria</b>	177,61	30,56	123,66	32,36	↑ 53,95
<b>Combustíveis e lubrificantes básicos</b>	47,67	8,20	-43,64	-11,42	↑ 91,31
<b>Alimentos e bebidas bás., p/ cons. doméstico</b>	38,46	6,62	44,56	11,66	↓ -6,11
<b>Total no superávit comercial</b>	<b>581,20</b>	<b>100,00</b>	<b>382,08</b>	<b>100,00</b>	<b>↑ 199,11</b>
Grandes Categorias Econômicas	Déficit	Part. %	Déficit	Part. %	Variação absoluta (US\$)
	US\$ milhões	Déficit	US\$ milhões	Déficit	
	2020:III	2020:III	2020:II	2020:II	2020:III-2020:II
<b>Bens de capital (exceto equip. de transporte)</b>	-202,84	23,43	-215,31	20,74	↑ 12,47
<b>Equipamentos de transporte industrial</b>	-195,39	22,57	-229,77	22,13	↑ 34,38
<b>Peças e acessórios para bens de capital</b>	-143,13	16,53	-222,86	21,47	↑ 79,73
<b>Automóveis para passageiros</b>	-91,91	10,62	-61,60	5,93	↓ -30,31
<b>Demais</b>	-232,36	26,84	-308,58	29,73	↑ 76,22
<b>Total no déficit comercial</b>	<b>-865,64</b>	<b>100,00</b>	<b>-1.038,12</b>	<b>100,00</b>	<b>↑ 172,49</b>
<b>Saldo Comercial (déficit + superávit)</b>	<b>-284,44</b>		<b>-656,04</b>		<b>↑ 371,60</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Transação entre países

Na Tabela 3 são apresentados os valores, em milhões de dólares, do saldo comercial resultante das transações realizadas entre o Espírito Santo e os diversos países, no segundo e terceiro trimestres de 2020. Na parte superior estão os países para os quais as exportações superaram as importações do estado, gerando superávit comercial, e na parte inferior o inverso. A última coluna apresenta a variação absoluta (US\$ milhões) do resultado das transações, entre os trimestres, para os países apresentados.

Nesse recorte, o superávit comercial foi de US\$ 520,82 milhões, enquanto o déficit comercial foi de US\$ -805,26 milhões, no terceiro trimestre de 2020.

Os Estados Unidos se mantiveram como principal país com o qual o Espírito Santo apresenta superávit nas relações comerciais, com 38,43% de participação no superávit do terceiro trimestre, embora o superávit tenha diminuído de US\$ 243,47 milhões no segundo trimestre para US\$ 200,16 milhões no terceiro trimestre desse ano.

Pelo lado do déficit, que diminuiu de US\$ -1.091,25 milhões para US\$ -805,26 milhões, entre o segundo e o terceiro trimestres desse ano, o Brasil continuou como principal país nesse bloco<sup>5</sup>, mas com uma redução de um total de US\$ -725,77 milhões, no segundo trimestre desse ano, para US\$ -223,93 milhões, no terceiro trimestre.

**Tabela 3 - Participação (%) e valor no Saldo Comercial do Espírito Santo**

Superávit e Déficit por Países – US\$ milhões – Trimestre 2020:II e 2020:III

Superávit					
País	2020:III		2020:II		Variação 2020:III-2020:II
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	
Estados Unidos	200,16	38,43	243,47	55,94	↓ -43,30
Malásia	44,93	8,63	75,97	17,46	↓ -31,04
Países Baixos (Holanda)	37,46	7,19	26,18	6,02	↑ 11,27
Turquia	36,29	6,97	39,47	9,07	↓ -3,18
Trinidad e Tobago	32,15	6,17	8,16	1,87	↑ 23,99
Egito	31,65	6,08	47,45	10,90	↓ -15,80
Demais	138,17	26,53	-5,49	-1,26	↑ 143,66
<b>Total</b>	<b>520,82</b>	<b>100,00</b>	<b>435,21</b>	<b>100,00</b>	<b>↑ 85,61</b>
Déficit					
País	2020:III		2020:II		Variação 2020:III-2020:II
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	
Brasil	-223,93	27,81	-725,77	66,51	↑ 501,84
Dinamarca	-121,08	15,04	-44,17	4,05	↓ -76,91
China	-80,76	10,03	28,75	-2,63	↓ -109,51
Argentina	-68,91	8,56	-50,63	4,64	↓ -18,29
Reino Unido	-35,17	4,37	-16,54	1,52	↓ -18,63
Austrália	-33,82	4,20	-71,39	6,54	↑ 37,57
Demais	-241,59	30,00	-211,50	19,38	↓ -30,09
<b>Total</b>	<b>-805,26</b>	<b>100,00</b>	<b>-1.091,25</b>	<b>100,00</b>	<b>↑ 285,99</b>
<b>Saldo Comercial (déficit + superávit)</b>	<b>-284,44</b>		<b>-656,04</b>		<b>↑ 371,60</b>

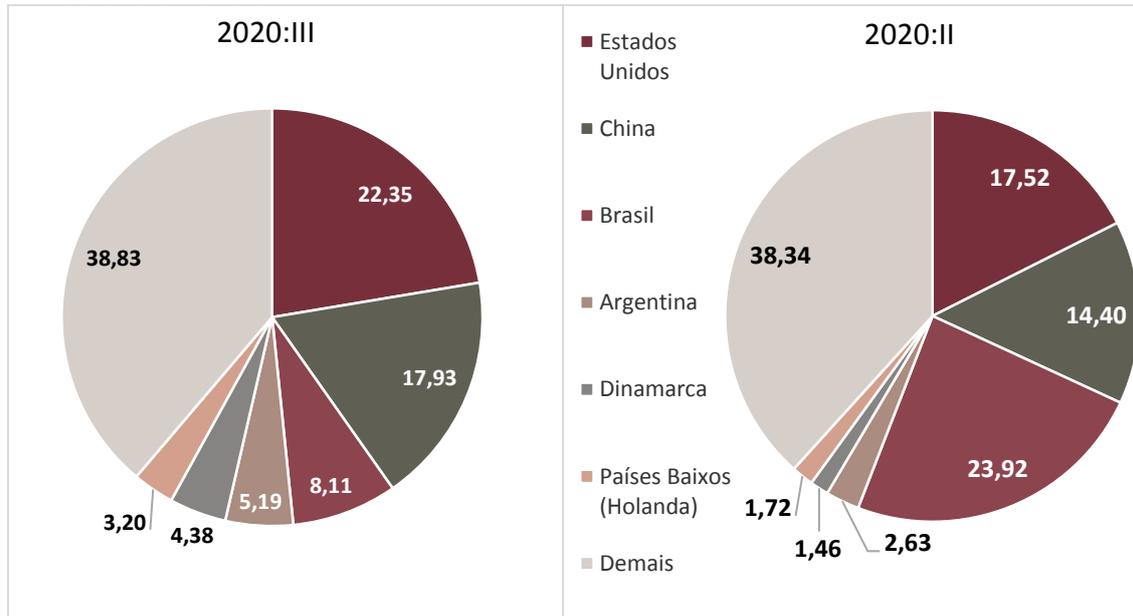
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Somando-se as operações de exportação e importação com os países que o estado comercializou, obtém-se o ranking da corrente de comércio por país. Com a redução do Brasil entre principais origens das importações, entre o segundo e terceiro trimestres desse ano, os Estados Unidos voltaram a figurar no primeiro lugar desse ranking, com 22,35% de participação, seguido da China, com 17,93% e o Brasil, com 8,11% (Gráfico 8).

<sup>5</sup> A explicação de o Brasil aparecer entre os países dos quais o Espírito Santo importou está detalhada no documento anterior, disponível em: <http://ijsn.es.gov.br/artigos/5703-comercio-exterior-espírito-santo-2-trimestre-2020>

**Gráfico 8 - Participação % dos países na Corrente de Comércio Capixaba**  
Trimestre 2020:II e 2020:III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos comercializados com os três principais parceiros comerciais do terceiro trimestre de 2020, estão apresentados na Tabela 4, a seguir. Nessa tabela figuram, do lado esquerdo os principais produtos que o Espírito Santo vendeu a esses países, e do lado direito os principais produtos comprados pelo estado com origem nesses países<sup>6</sup>.

Os principais produtos vendidos aos Estados Unidos, no período, foram *rochas ornamentais trabalhadas* (44,89%), *minérios de ferro e seus concentrados* (17,84%), *celulose* (17,66%) e *café* (5,37%), enquanto os principais grupos importados foram *aeronaves, aparelhos espaciais e partes* (50,05%), *plásticos e suas obras* (11,73%) *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (11,22%) e *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (8,64%).

Para a China, foram exportados, principalmente, *minérios de ferro e seus concentrados* (39,19%), *celulose* (16,06%), *óleos brutos de petróleo* (15,63%) e *produtos semimanufaturados de ferro e aço não ligados* (13,79%). Pelo lado das importações, destacaram-se: *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos* (33,40%), *veículos, partes e acessórios* (12,98%), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (12,27%) e *filamentos sintéticos ou artificiais* (5,57%).

No caso do Brasil, não há registro de exportações, uma vez que o Brasil aparece no contexto do Repetro-Sped, de nacionalização de equipamentos de pesquisa e exploração de petróleo e gás natural. Aqui os principais grupos foram: *obras diversas de metais comuns* (58,17%), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (27,17%), *plásticos e suas obras* (10,53%), *obras de ferro fundido* (4,06%).

<sup>6</sup> Para as exportações, utiliza-se a agregação em 4 dígitos do Sistema Harmonizado (SH) da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), e para as importações, a agregação em 2 dígitos. Para detalhes metodológicos dos sistemas ver **Manual de utilização dos dados estatísticos de comércio exterior** da Secretaria de comércio exterior SECEX/MDIC, disponível em: [http://www.mdic.gov.br/balanca/manual/Manual\\_Versao\\_1\\_0.pdf](http://www.mdic.gov.br/balanca/manual/Manual_Versao_1_0.pdf)

**Tabela 4 - Pauta de comercialização dos principais parceiros comerciais do Espírito Santo**  
US\$ milhões e Participação % – Trimestre 2020:III

Estados Unidos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Rochas ornamentais trabalhadas	183,50	44,89	Aeronaves e aparel. espaciais, partes	104,43	50,05
Minérios de ferro e seus concentrados	72,94	17,84	Plásticos e suas obras	24,47	11,73
Celulose	72,20	17,66	Máqs, apars e instr. mecânicos, partes	23,42	11,22
Café	21,96	5,37	Combust., óleos minerais/mat. betumin.	18,03	8,64
Demais	58,21	14,24	Demais	38,30	18,36
<b>Total</b>	<b>408,81</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>208,65</b>	<b>100,00</b>
China					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Minérios de ferro e seus concentrados	81,26	39,19	Equip. de comunic./maq. e apar. elétricos	96,21	33,40
Celulose	33,29	16,06	Veículos, partes e acessórios	37,38	12,98
Óleos brutos de petróleo	32,41	15,63	Máqs, apars e instr. mecânicos, partes	35,34	12,27
Prod. semimanuf. ferro/aço não ligado:	28,59	13,79	Filamentos sintéticos ou artificiais	16,05	5,57
Demais	31,78	15,33	Demais	103,11	35,79
<b>Total</b>	<b>207,33</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>288,09</b>	<b>100,00</b>
Brasil					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
			Obras diversas de metais comuns	130,27	58,17
			Máqs, apars e instr. mecânicos, partes	60,84	27,17
			Plásticos e suas obras	23,57	10,53
			Obras de ferro fundido	9,10	4,06
			Demais	0,14	0,06
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>Total</b>	<b>223,93</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*Classificação dos produtos exportados: NCM Posição - 4 dígitos

\*\*Classificação dos produtos importados: NCM Capítulo - 2 dígitos

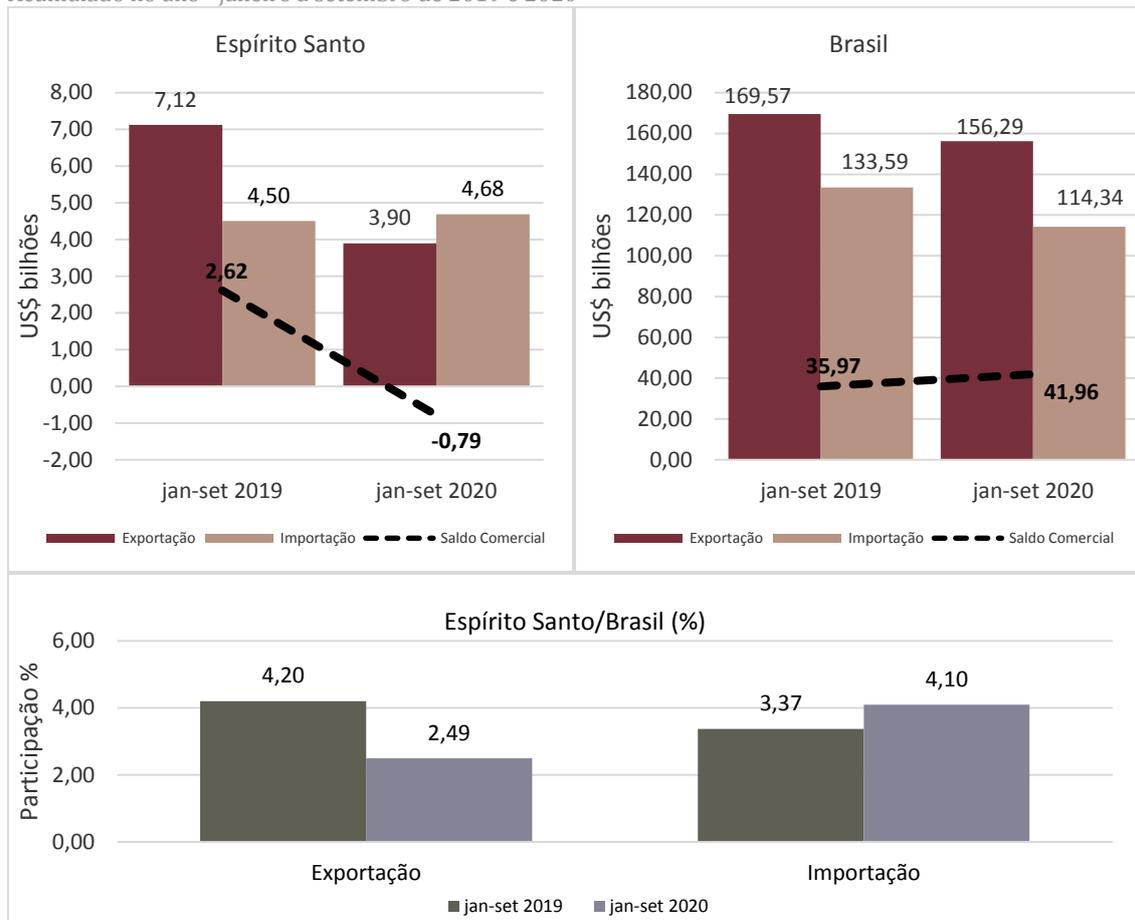
## Acumulado do ano

O Gráfico 9 apresenta, na parte superior, o valor das exportações, das importações e do saldo comercial acumulados dos três trimestres dos anos 2019 e 2020, para o Espírito Santo (lado esquerdo) e para o Brasil (lado direito), em bilhões de dólares; e na parte inferior traz a participação (%) das exportações, importações e saldo comercial capixaba no total obtido pelo Brasil, para os mesmos períodos.

As exportações capixabas apresentaram contração de -45,25% na comparação do acumulado dos três trimestres de 2020 frente ao mesmo período de 2019, de US\$ 7,12 bilhões para US\$ 3,90 bilhões, enquanto as importações cresceram +3,98% passando de US\$ 4,50 bilhões, no segundo trimestre para US\$ 4,68 bilhões no terceiro trimestre desse ano. No Brasil, houve queda tanto nas exportações (-7,83%), passando de US\$ 169,57 bilhões para US\$ 156,29 bilhões, quanto nas importações (-14,41%), de US\$ 133,59 bilhões para US\$ 114,34 bilhões.

A participação dos Espírito Santo nas exportações do país diminuiu de 4,20% no segundo trimestre para 2,49% no terceiro trimestre, enquanto a participação das importações aumentou de 3,37% para 4,10%, no mesmo período (Gráfico 9).

**Gráfico 9 – Balança comercial – Espírito Santo e Brasil (US\$ bilhões) e Espírito Santo/Brasil (%)**  
Acumulado no ano - janeiro a setembro de 2019 e 2020



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Nas Tabelas 5 e 6 a seguir, verifica-se a pauta de exportações capixabas pelo recorte do Sistema Harmonizado (SH) em 4 dígitos, da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)<sup>7</sup>. Na primeira tabela apresentam-se os valores (em milhões de dólares) para o terceiro trimestre de 2020, e para o acumulado dos anos de 2019 e 2020, a comparação entre eles, e as contribuições relativas dos principais produtos para a variação de -45,25% entre os períodos. A Tabela 6 traz as informações de volumes, em termos de peso (em mil toneladas) desses mesmos itens. As Tabelas 7 e 8 trazem as mesmas variáveis para a pauta importadora capixaba, com a ressalva da agregação ser em 2 dígitos (SH)<sup>8</sup>, demonstrando os principais produtos que contribuíram para o crescimento de +3,98% no valor importado entre o acumulado de 2019 e 2020. Os Gráficos 10 e 11 trazem as participações e as variações nos preços implícitos das exportações e das importações capixabas, nesses períodos, respectivamente.

*Minérios de ferro e seus concentrados*, continuaram sendo o principal produto exportado pelo estado, no acumulado dos três trimestres de 2020, com 22,55% de participação no valor, embora tenha contribuído com -10,37 pontos percentuais (p.p.) para a variação negativa, do período,

<sup>7</sup> Ver nota de rodapé 2.

<sup>8</sup> Optou-se por utilizar uma agregação maior nas importações para facilitar a leitura da pauta, já que as importações são mais pulverizadas que as exportações no estado, dificultando a leitura da pauta em 4 dígitos.

dado o recuo de -45,64%. Houve uma redução de -40,81% no volume, e -8,16% de queda no preço implícito.

*Rochas ornamentais trabalhadas* ficaram no segundo lugar no ranking, com 12,61% de participação no acumulado do ano de 2020, embora tenha sofrido uma redução de -12,41% frente ao mesmo período de 2019. Houve queda de -5,38% no volume e -7,43% no preço implícito.

A *celulose* (pasta química de madeira) ficou no terceiro lugar, com 11,02% de participação no período, e uma redução de -9,55% no valor e um crescimento de +9,16% no volume, implicando queda de -17,14% no preço implícito, frente ao mesmo período do ano passado.

Em quarto lugar no ranking do valor, com participação de 10,80%, as vendas de *café em grãos ou outras formas brutas* cresceram +3,89% no valor e +13,24% no volume, no período, implicando contração de -8,26% no preço implícito desse grupo.

*Óleos brutos de petróleo* ficaram no quinto lugar, com 10,30% de participação e queda de -48,18% no valor e -18,81% no volume, implicando retração de -36,17% no preço implícito.

A principal causa da redução total de -45,25% no valor exportado entre os acumulados de 2020 e 2019, todavia não aparece na Tabela 5, uma vez que a exportação de uma plataforma de petróleo<sup>9</sup> em setembro de 2019, que sozinha respondeu por -21,05 p.p. da variação total do período. Excluindo esse item das exportações daquele período, haveria uma variação de -30,65% no valor, sendo as principais quedas advindas da redução das vendas de *minérios de ferro e seus concentrados* (-13,13 p.p.), *óleos brutos de petróleo* (-6,64 p.p.), *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (-3,86 p.p.), *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (-2,94 p.p.), *rochas ornamentais trabalhadas* (-1,24 p.p.), *celulose* (-0,81 p.p.), produtos laminados de ligas de aço (-0,41 p.p.)

**Tabela 5 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - US\$ milhões**  
2020:III e acumulados no ano - 2019 e 2020

Produtos Exportados	2020			2019	Variação % 2020/2019	Contribuição relativa
	2020:III	Partic. % acum 2020	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Minérios de ferro e seus concentrados	301,96	22,55	879,08	1.617,18	↓ -45,64	↓ -10,37
Rochas ornamentais trabalhadas	219,24	12,61	491,66	561,32	↓ -12,41	↓ -0,98
Pasta química de madeira (celulose)	133,66	11,02	429,62	474,98	↓ -9,55	↓ -0,64
Café em grãos ou outras formas brutas	184,33	10,80	420,98	405,23	↑ 3,89	↑ 0,22
Óleos brutos de petróleo	117,09	10,30	401,42	774,67	↓ -48,18	↓ -5,24
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	44,12	8,14	317,35	435,80	↓ -27,18	↓ -1,66
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	24,21	4,66	181,52	346,90	↓ -47,67	↓ -2,32
Tubos flexíveis de metais	38,10	3,76	146,61	124,65	↑ 17,62	↑ 0,31
Prods semimanuf de ligas de aço	1,72	3,45	134,56	351,49	↓ -61,72	↓ -3,05
Pimentas	20,40	1,94	75,81	74,19	↑ 2,18	↑ 0,02
Demais	154,25	10,77	420,01	1.954,18	↓ -78,51	↓ -21,55
<b>TOTAL</b>	<b>1.239,06</b>	<b>100,00</b>	<b>3.898,63</b>	<b>7.120,57</b>	<b>↓ -45,25</b>	<b>↓ -45,25</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Posição - 4 dígitos

<sup>9</sup> Para detalhes ver: **Exportações - setembro de 2019**, disponível em: <http://ijsn.es.gov.br/artigos/5469-exportacoes-setembro-de-2019>

**Tabela 6 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - Mil toneladas**  
2020:III e acumulados no ano - 2019 e 2020

Produtos Exportados	2020		2019	Varição %
	2020:III	Acumulado no ano	Acumulado no ano	2020/2019
Minérios de ferro e seus concentrados	3.106,46	9.313,95	15.736,36	↓ -40,81
Rochas ornamentais trabalhadas	323,14	720,29	761,23	↓ -5,38
Pasta química de madeira (celulose)	413,14	1.150,28	1.053,75	↑ 9,16
Café em grãos ou outras formas brutas	134,99	294,71	260,26	↑ 13,24
Óleos brutos de petróleo	492,80	1.589,11	1.957,35	↓ -18,81
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	126,02	793,68	897,92	↓ -11,61
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	64,23	400,19	698,16	↓ -42,68
Tubos flexíveis de metais	2,16	9,12	7,31	↑ 24,68
Prods semimanuf de ligas de aço	4,85	277,07	623,70	↓ -55,58
Pimentas	9,70	39,39	34,75	↑ 13,37

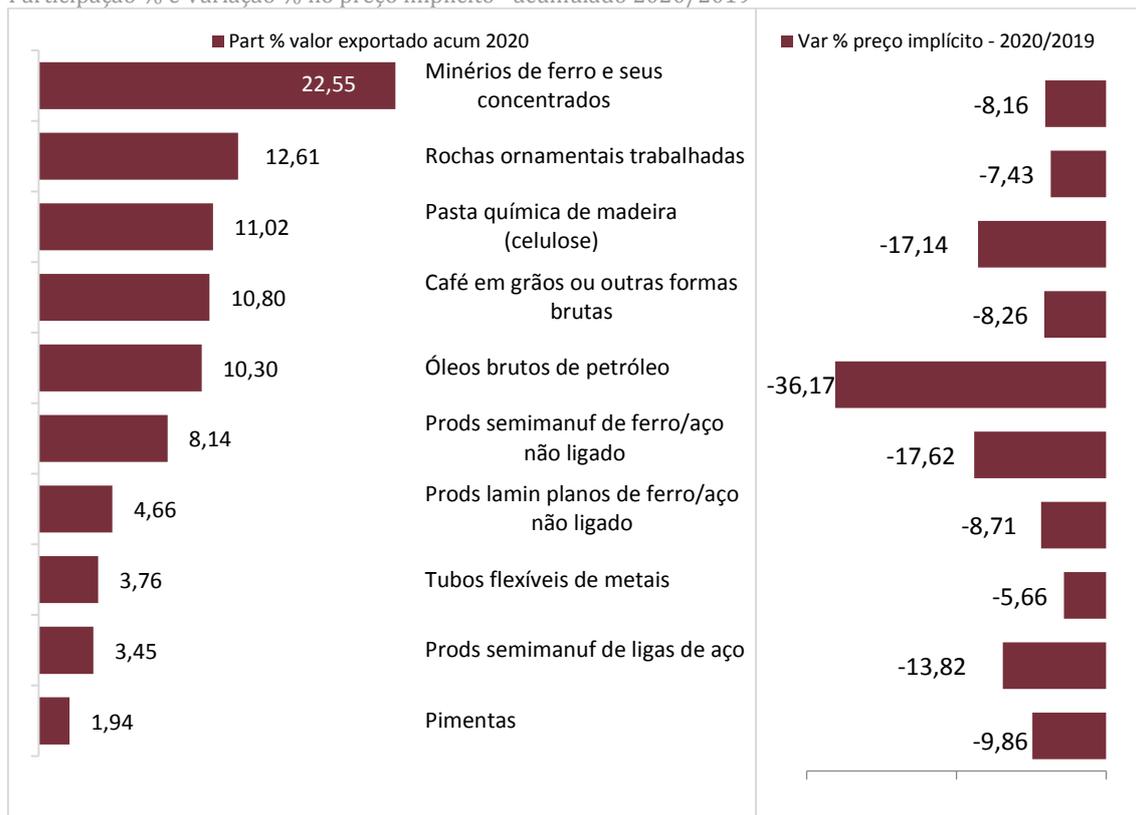
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Posição - 4 dígitos

**Gráfico 10 - Principais produtos exportados no acumulado de 2020 - Espírito Santo**

Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2020/2019



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Nas importações, *obras diversas de metais comuns*, continuaram no primeiro lugar no ranking dos principais grupos<sup>10</sup>, no acumulado de 2020, com 16,92% de participação, crescimento de

<sup>10</sup>Sendo aqui denominado grupo o conjunto de produtos da NCM (8 dígitos) que compõem a agregação em 2 dígitos (dois primeiros números dos 8 dígitos).

+1.934,00% no valor e +2.291,39% no volume, frente ao mesmo período de 2019, implicando variação de -14,94% no preço implícito. Esse grupo ainda apresentou +16,73 p.p. de contribuição relativa.

O grupo *aeronaves e aparelhos espaciais* também puxou o crescimento do período, com +5,60 p.p. de contribuição relativa, assim como os grupos *plásticos e suas obras* (+2,59 p.p.), *produtos farmacêuticos* (+0,25 p.p) e *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (+0,19 p.p.).

Por outro lado, houve redução nas compras de *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (-9,65 p.p.), *veículos terrestres, partes e acessórios* (-2,89 p.p.) e *alumínio e suas obras* (-1,36 p.p.).

**Tabela 7 - Pauta de Importação - Espírito Santo - US\$ milhões**  
2020:III e acumulados no ano - 2019 e 2020

Produtos Importados	2020			2019	Variação % 2020/2019	Contribuição relativa
	2020:III	Partic. % acum 2020	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Obras diversas de metais comuns	278,83	16,92	792,55	38,97	↑ 1934,00	↑ 16,73
Máq./aparelhos e instr. mecânicos/partes	182,73	12,53	587,02	578,26	↑ 1,51	↑ 0,19
Veículos terrestres/partes e acessórios	188,84	11,32	530,08	660,26	↓ -19,72	↓ -2,89
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	125,79	11,11	520,54	268,25	↑ 94,05	↑ 5,60
Equip. de comunicação e apar. elétricos	174,36	9,75	456,81	461,38	↓ -0,99	↓ -0,10
Combust., óleos min./mat. betuminosas	89,54	9,48	444,19	879,06	↓ -49,47	↓ -9,65
Plásticos e suas obras	67,88	4,55	213,00	96,25	↑ 121,29	↑ 2,59
Alumínio e suas obras	26,67	1,96	91,75	152,87	↓ -39,98	↓ -1,36
Produtos da indústria de moagem	34,24	1,57	73,55	100,73	↓ -26,99	↓ -0,60
Produtos farmacêuticos	25,48	1,44	67,56	56,41	↑ 19,77	↑ 0,25
Demais	329,13	19,36	906,97	1.212,49	↓ -25,20	↓ -6,78
<b>TOTAL</b>	<b>1.523,50</b>	<b>100,00</b>	<b>4.684,02</b>	<b>4.504,92</b>	<b>↑ 3,98</b>	<b>↑ 3,98</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Capítulo - 2 dígitos

**Tabela 8 - Pauta de Importação - Espírito Santo - Mil toneladas**  
2020:III e acumulados no ano - 2019 e 2020

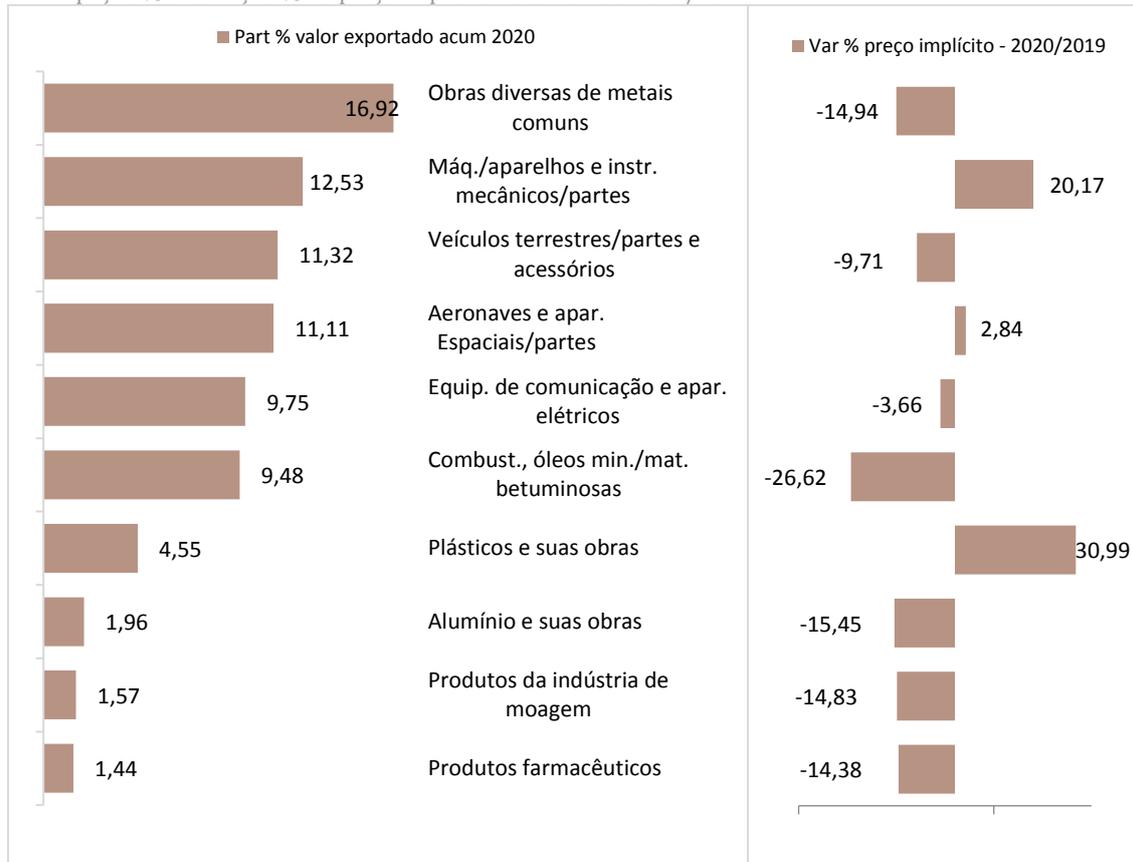
Produtos Importados	2020		2019	Variação % 2020/2019
	2020:III	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Obras diversas de metais comuns	26,96	76,94	3,22	↑ 2291,39
Máq./aparelhos e instr. mecânicos/partes	7,62	27,07	32,05	↓ -15,52
Veículos terrestres/partes e acessórios	22,17	57,06	64,18	↓ -11,09
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	0,08	0,38	0,20	↑ 88,69
Equip. de comunicação e apar. elétricos	5,63	15,22	14,81	↑ 2,77
Combust., óleos min./mat. betuminosas	835,50	3.470,92	5.040,70	↓ -31,14
Plásticos e suas obras	12,69	39,05	23,11	↑ 68,94
Alumínio e suas obras	19,85	63,86	89,96	↓ -29,01
Produtos da indústria de moagem	78,68	167,24	195,07	↓ -14,27
Produtos farmacêuticos	0,27	0,65	0,46	↑ 39,88

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Capítulo - 2 dígitos

**Gráfico 11 – Principais produtos importados no acumulado de 2020 – Espírito Santo**  
Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2020/2019



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A Tabela 9 apresenta os principais destinos das exportações (acima) e as principais origens das importações (abaixo) capixabas, até o terceiro trimestre de 2020 e 2019 (em milhões de dólares), a variação entre esses períodos e a participação percentual em 2020.

Os Estados Unidos permaneceram como principal destino das exportações capixabas no acumulado do ano de 2020, com 32,68% de participação, embora com queda de -29,53% frente ao mesmo período do ano passado, contribuindo com -7,50 p.p. para a variação de -45,25%, do período. A China ficou no segundo lugar, com 14,01% de participação, seguindo pela Malásia (6,02%) e Países Baixos (5,53%).

O Brasil continuou no primeiro lugar entre as origens das importações, no acumulado de 2020, com 20,92% de participação, seguido pela China, com 16,69%, Estados Unidos, com 11,40% e a Argentina, com 6,09%.

**Tabela 9 – Destinos e origens - Espírito Santo - US\$ milhões**  
Acumulados no ano – janeiro a setembro de 2019 e 2020

Destinos	Part % 2020	2020	2019	Var % 2020/2019	Contribuição relativa
Estados Unidos	32,68	1.274,13	1.807,94	↓ -29,53	↓ -7,50
China	14,01	546,37	423,15	↑ 29,12	↑ 1,73
Malásia	6,02	234,86	95,42	↑ 146,14	↑ 1,96
Países Baixos	5,53	215,47	1.791,81	↓ -87,97	↓ -22,14
Egito	3,64	142,02	219,37	↓ -35,26	↓ -1,09
Turquia	3,56	138,84	142,60	↓ -2,64	↓ -0,05
Canadá	2,92	113,90	66,60	↑ 71,02	↑ 0,66
Argentina	2,65	103,51	212,57	↓ -51,31	↓ -1,53
México	2,37	92,28	64,75	↑ 42,51	↑ 0,39
Chile	1,97	76,69	71,82	↑ 6,78	↑ 0,07
Demais	24,64	960,57	2.224,53	↓ -56,82	↓ -17,75
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>3.898,63</b>	<b>7.120,57</b>	<b>↓ -45,25</b>	<b>↓ -45,25</b>
Origens	Part % 2020	2020	2019	Var % 2020/2019	Contribuição relativa
Brasil	20,92	979,78	325,16	↑ 201,32	↑ 14,53
China	16,69	781,62	879,02	↓ -11,08	↓ -2,16
Estados Unidos	11,40	534,14	658,04	↓ -18,83	↓ -2,75
Argentina	6,09	285,19	398,46	↓ -28,43	↓ -2,51
Canadá	4,82	225,76	141,49	↑ 59,56	↑ 1,87
Dinamarca	3,54	165,75	0,99	↑ 16710,40	↑ 3,66
Austrália	2,99	139,96	372,63	↓ -62,44	↓ -5,16
França	2,85	133,36	81,41	↑ 63,80	↑ 1,15
México	2,78	130,31	113,35	↑ 14,96	↑ 0,38
Itália	2,29	107,11	121,28	↓ -11,68	↓ -0,31
Demais	25,64	1.201,04	1.413,09	↓ -15,01	↓ -4,71
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>4.684,02</b>	<b>4.504,92</b>	<b>↑ 3,98</b>	<b>↑ 3,98</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira  
Diretor Presidente

Latussia Laranja Monteiro  
Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira  
Diretor de Integração e Projetos Especiais

**Coordenação**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Equipe Técnica**

Paula Rubia Simões Beiral  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE